



Conferência Internacional LALICS 2013

REDESIST

“Sistemas Nacionais de Inovação e Políticas de CTI para um Desenvolvimento Inclusivo e Sustentável”

11 e 12 de Novembro, 2013 - Rio de Janeiro, Brasil

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA ARRANJO PRODUTIVO LOCAL: O CASO DO APL DE TÊXTEIS E CONFEÇÕES DE CULABÁ E VÁRZEA GRANDE/MT

Rosana Gonçalves Guimarães

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Instituto de Economia (IE)

Programa de Doutorado em Políticas Públicas, Estratégia e Desenvolvimento (PPED)

Capítulos

Introdução

1. Procedimentos metodológicos
2. Políticas públicas para arranjo produtivo local
3. O caso do arranjo produtivo local de têxteis e confecções de Cuiabá e Várzea Grande/MT: políticas públicas aplicadas
4. Aspectos reflexivos e considerações finais

Bibliografia

Introdução

- Justificativa de investigação:
 1. Formação de APL influencia no desenvolvimento local;
 2. Importância do papel das políticas públicas;
 3. Avanço das pesquisas no estado de MT nessa temática.

Introdução

- Objetivo geral:

Analisar em termos de políticas públicas o caso empírico do arranjo produtivo local (APL) de têxteis e confecções, dos municípios mato-grossenses Cuiabá e Várzea Grande/MT.

Procedimentos metodológicos

- Levantamento bibliográfico documental;
- Referência a pesquisa empírica de Guimarães (2012).

Políticas públicas para Arranjo Produtivo Local

- Conceito de APL segundo a Redesist;
- Rápida difusão do termo a partir de final da déc. de 1990;
- Intenso processo de aprendizado e incorporação de conhecimento;
- Uso de APL na formação de políticas públicas: desenvolvimento produtivo e inovativo no país; foco no território, no espaço econômico e social;
- Competitividade da empresa: interação com os outros agentes (econômico e não econômicos) para vários fins, em especial para INOVAR.

Políticas públicas para Arranjo Produtivo Local

- Incorporação da abordagem de APL na esfera das políticas públicas e privadas:
 1. A partir de 1999: Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) – identificação e apoio a projetos de cooperação. Parceria com os estados.
 2. PPA 2000-2003: incluído pela 1ª vez uma ação em APLs. MCT responsável – apoio e financiamento a pesquisa acadêmicas. (Finep/Cnpq).

Políticas públicas para Arranjo Produtivo Local

3. 2003: criação do *grupo interministerial de APLs*. Coordenação do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC) – integrar ações.
4. 2004: formalização do grupo com o nome *Grupo de Trabalho Permanente para APLs (GTP)*. Incluído no PPA 2004-2007.
principais ações do grupo: consenso em questões conceituais e critérios de enquadramento e identificação dos APLs e preparação de banco de dados (mapeamento).

Políticas públicas para Arranjo Produtivo Local

5. 2007: estímulo a criação dos *Núcleos Estaduais de apoio aos Arranjos Produtivos Locais (NEAPL)*. Sede nas secretarias de estado. **Obs:** antes de 2007 já existia redes de apoio aos APLs em alguns estados (formalização)
6. 2011: aprofundamento das discussões sobre as políticas públicas brasileiras de apoio a aglomerados produtivos no Brasil. convergência de planos nacionais.

Políticas públicas para Arranjo Produtivo Local

7. 2012: criação do *Observatório de APLs* (compartilhamento de informações) e *Plano Nacional de Capacitação em APLs*. Incluído no PPA 2012-2015.
 - Dificuldades das MPEs presentes nos APLs. Vários estudos da Redesist: principal obstáculo ao crescimento – acesso a crédito para financiar as atividades produtivas e inovativas (usam recursos próprios). Inadequação dos mecanismos de financiamento as especificidades locais e das MPEs;
 - Falta da visão sistêmica.

O caso do APL de Têxteis e confecções de Cuiabá e Várzea Grande/MT

- O estado de MT é voltado essencialmente ao Agronegócio, mas a maioria da pop. estadual (27%) sobrevive da indústria, comércio e serviços. Concentradas em Cuiabá e Várzea Grande;
- APL de têxteis e confecções: maioria são micro e pequenas empresas;
- Políticas públicas muito recentes.

O caso do APL de Têxteis e confecções de Cuiabá e Várzea Grande/MT

- 2005: nasce institucionalmente o *Núcleo Estadual de Trabalhos dos Arranjos Produtivos Locais de Mato Grosso (NET-APL/MT)* pela *Secretaria de Industria, Comércio Minas e Energia (SICME/MT)*;
- 2010: mapeamento e identificação de 11 APLs em MT, incluindo o APL em foco.

O caso do APL de Têxteis e confecções de Cuiabá e Várzea Grande/MT

Outras Instituições do APL	Sigla
Secretaria de Indústria, Comércio, Minas e Energia	(SICME/MT)
Federação das Indústrias no Estado de Mato Grosso	(FIEMT)
Secretaria de Estado de Trabalho, Emprego, Cidadania e Assistência social	(SETECS)
Secretaria de Estado, Ciência e Tecnologia	(SECITEC/MT)
Secretaria de Estado de Planejamento de Mato Grosso	(SEPLAN/MT)
Federação do Comércio do Estado de Mato Grosso	(FECOMERCIO)
Agência de Fomento do Estado de Mato Grosso S/A	(MT REGIONAL)
Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas do Mato Grosso	(SEBRAE/MT)
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial do Mato Grosso	(SENAI/MT)
Banco Bradesco	BRADERSCO
Banco do Brasil	BB
Sindicato das Indústrias do Vestuário no Estado de Mato Grosso	(SINVEST/MT)

O caso do APL de Têxteis e confecções de Cuiabá e Várzea Grande/MT

- A SICME/MT gerencia e coordena as ações gerais e o SEBRAE/MT executa as atividades.
- SINVEST/MT recentemente se inserindo nesse contexto.
- Políticas públicas para APLs em MT e para o APL de têxteis e confecções: ***incentivo fiscal*** e **recursos financeiros**.
- Recursos financeiros: Fundo de Desenvolvimento Industrial e Comercial (Fundecic). 2008 – 386.000 reais

O caso do APL de Têxteis e confecções de Cuiabá e Várzea Grande/MT

- Incentivo fiscal: isenção do ICMS micro e pequenas empresas do setor de têxtil, tecidos, roupas e vestuário. Decreto 1.922 de 12 de maio de 2009. em 2010 só beneficiou 8 empresas.
*dificuldade em alcançar as empresas.
- **Somente conceder essas políticas não garantem melhoria na gestão, inovação tecnológica e ações empreendedoras para o adensamento desse APL.**

O caso do APL de Têxteis e confecções de Cuiabá e Várzea Grande/MT

- Necessidade de pesquisas da realidade/contexto do APL. Apesar de reconhecer iniciativas de pesquisas na temática de APL (Sebrae, 2003; Faria et. al. 2010; Guimarães, 2012);
- Em 2011 aprovou-se o PPA 2012-2015 prevendo recursos financeiros para pesquisa (FAPEMAT – Fundo de Amparo a Pesquisa do Estado de MT) e para APLs (FUNDEIC - Fundo de Desenvolvimento Industrial e Comercial) para o período.

O caso do APL de Têxteis e confecções de Cuiabá e Várzea Grande/MT

PPA 2012-2015 Objetivo Estratégico	Ação	Fundo	Valor do incentivo	Beneficiários
4 – Fortalecer a capacidade científica e de inovação tecnológica do estado	4097 – fomento à atividade popularização da ciência	FAPEMAT	R\$ 16.052.095,07	893 projetos
	4098 – estímulo e fomento à inovação tecnológica nas empresas do estado de MT	FAPEMAT	R\$15.477.713,71	115 projetos
10 – Expandir a atividade econômica com agregação de valor à produção local	3693 – fomento ao desenvolvimento de arranjos produtivos locais	FUNDEIC	R\$15.905.000,00	114 empresas

O caso do APL de Têxteis e confecções de Cuiabá e Várzea Grande/MT

- Desde 2009 a FIEMT/MT realiza alinhamento estratégico através da COINTEC (Conselho Temático de Inovação e Tecnologia) para reforçar as ações do Núcleo Estadual de Inovação.
- Projetos da MEI (Mobilização Empresarial pela Inovação) desenvolvidas pela CNI (Confederação nacional da Indústria) tem como objetivo incentivar planos de inovação nas MPEs com ações de mobilização, capacitação, consultoria e assessoria.

Aspectos reflexivos e considerações finais

- Avanços em termos conceituais e reconhecimento da importância dos APLs como manifestações de especificidades regionais e locais.
- Para o APL em questão as políticas públicas, em questão de ações reais e específicas de políticas públicas, ainda são **pontuais e padronizadas**, gerando dificuldades para alcançar o público alvo das políticas.
- Necessidade de superar modelos de políticas padronizadas.

Aspectos reflexivos e considerações finais

- No APL pesquisado a **interação (grau de coordenação cooperativa)** entre as empresas e entre “empresas outros agentes” ainda é **incipiente e pouco expressiva**.
- As políticas de incentivo fiscal e recursos financeiros aplicados de forma **isolada** e por si só não atingiram o seu objetivo e continuam não atingindo, não fomentando efetivamente a capacidade inovativa das empresas do APL.
- Necessidade de aprofundamento de pesquisa no caso específico.

Obrigada pela atenção!

Email: rosaeconomia@gmail.com